



## Manual instrucional do projeto de extensão “Blog na Escola: uma ferramenta para gestão de ecossistemas comunicacionais e educacionais”: uma análise da utilização<sup>1</sup>

Cláudia Guerra<sup>2</sup>  
Jonária França<sup>3</sup>  
Mayara Guimarães<sup>4</sup>  
Ana Paula Marreira<sup>5</sup>

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

### RESUMO

O projeto de extensão universitária, intitulado “Blog na Escola: uma ferramenta para gestão de ecossistemas comunicacionais e educacionais”, desenvolvido pelos alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação – PPGCCOM da Universidade Federal do Amazonas - UFAM é realizado na Escola Estadual Djalma Batista, tendo como público-alvo os alunos do oitavo e nono ano. Este projeto tem como objetivo principal a inclusão digital destes alunos através da utilização da ferramenta *blog*. Para tanto, foi construído um manual instrucional do qual o presente trabalho fará uma análise para determinar a validade, o caráter pedagógico, a linguagem e a sua funcionalidade.

**Palavras-chave:** *Blog*; Educação; Tecnologias da informação e comunicação (TIC); Escola; Manual instrucional.

### RESUMEN

El proyecto de extensión universitaria intitulado “*Blog en la Escuela: una herramienta para gestión de ecossistemas comunicacionales y educacionales*” desarrollado por alumnos y profesores del Programa de Postgrado en Ciencias de la Comunicación – PPGCCOM de la *Universidade Federal do Amazonas – UFAM* es realizado en la Escuela Estatal “Djalma da Cunha Batista”, teniendo como publico principal los alumnos del octavo y noveno de bachiller. Este proyecto tiene como objetivo principal la inclusión digital de esos alumnos a través de la utilización de la herramienta *blog*. Por lo tanto, fue construido un manual instruccional del cual el presente trabajo hará un análisis para determinar la validez, el carácter pedagógico, el lenguaje y su funcionalidad.

**Palabras-clave:** *Blog*; Educación; Tecnologías de la información y comunicación (TIC); Escuela; Manual instruccional. do VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte.

- 
1. Trabalho submetido ao Intercom, na Divisão Temática: DT 05 – Comunicação Multimídia, do VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte.
  2. Cláudia Guerra Monteiro – Professora Doutora em Educomunicação pela USP; [clguerra5@gmail.com](mailto:clguerra5@gmail.com)
  3. Jonária França da Silva é jornalista da Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas; especialista em Gestão de Pessoas pela Gama Filho; [jonariafranca@gmail.com](mailto:jonariafranca@gmail.com)
  4. Mayara de Sousa Guimarães Relações Públicas do Instituto Federal de Roraima; mestranda em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas; [mayara\\_guimaraes@hotmail.com](mailto:mayara_guimaraes@hotmail.com)
  5. Ana Paula Marreira Pinto é graduanda em Comunicação Social/ Relações Públicas pela Universidade Federal do Amazonas; [anap266@hotmail.com](mailto:anap266@hotmail.com)

## **Manual instrucional do projeto de extensão “Blog na Escola: uma ferramenta para gestão de ecossistemas comunicacionais e educacionais”:** uma análise da utilização

### **INTRODUÇÃO**

O Projeto “Blog na Escola: uma ferramenta para gestão de ecossistemas comunicacionais e educacionais” surgiu a partir de discussões realizadas por alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação – PPGCCOM e os pesquisadores do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciências da Comunicação, Design e Artes – INTERFACES.

Todos foram unânimes ao aceitarem que o *blog* é hoje um instrumento de valor singular para a realização de atividades extraclasse, assim como uma ferramenta digital capaz de trazer a inclusão social, através da divulgação das ações da escola.

Com o intuito de mostrar o enorme potencial da ferramenta *blog* no contexto educacional, além de desenvolver e estimular a prática da leitura, da escrita e, ainda, proporcionar a inclusão digital da escola, os extensionistas elaboraram um manual instrucional que está sendo utilizado como base teórica nos encontros realizados nas terças-feiras e quintas-feiras, das 12h30 às 13h30, no Laboratório de Informática da Escola Estadual Djalma da Cunha Batista.

De leitura fácil, o manual elaborado traz noções básicas sobre a ferramenta *blog*: o que é, para que serve, quando e como surgiu o *blog*, noções de blogosfera e passo-a-passo para a criação de um *blog*.

O presente trabalho tem como proposta analisar o processo de elaboração deste manual instrucional a fim de validar sua funcionalidade, além de avaliar a linguagem utilizada e seu caráter pedagógico.

Há um grande interesse por parte dos extensionistas em dar prosseguimento aos trabalhos realizados com o Projeto “Blog na Escola: uma ferramenta para gestão de ecossistemas comunicacionais e educacionais” em outras escolas da rede estadual do Amazonas, não se limitando apenas ao alunado da Escola Djalma da Cunha Batista.

Dessa maneira, o projeto poderá beneficiar um número maior de estudantes de oitavo e nono ano da rede pública.

## CAMPO TEÓRICO

No Brasil, os primeiros delineamentos dos *blogs* surgiram no ano de 1994, quando a Internet começava a ganhar formato.

Um grupo de usuários iniciava, na rede, um ritual que passou a ficar freqüente, a criação de uma *homepage* pessoal e nela depositar diariamente o diário íntimo *on-line*. Com o advento da Internet, as relações sociais modificaram substancialmente.

O que antes era motivo de segredo, sigilo, com o surgimento dos *blogs*, ganhou novas dimensões e se tornou público. A nova ferramenta da internet ampliou a necessidade das pessoas em compartilharem os seus “antigos diários”, que evoluíram para o formato eletrônico.

Não mais guardados para si, as pessoas expõem o que sentem, pensam, questionam para todos os usuários da Internet. E, são justamente os *blogs* que permitem esse ‘compartilhamento’.

Hoje, estima-se que existam mais de cinquenta milhões de *blogs*. E a cada segundo, milhares são criados, como cita Moherdau:

“... Estima-se que haja mais de 50 milhões de *blogs* em todo o mundo, segundo dados da empresa americana que monitora *blogs*, a Technorati (<http://www.technorati.com.br>). Um *blog* é criado a cada segundo e cerca de 1,2 milhão de novos artigos são postados todos os dias. Os textos são escritos por mais de 35 milhões de pessoas. O volume dobra a cada seis meses, aponta a empresa” (MOHERDAUI, 2007, p. 185).

Hewitt (2007) em sua obra “*Blog: entenda a revolução que vai mudar seu mundo*” faz uma analogia entre a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e a Reforma Protestante de Martinho Lutero, enfocando que ambas tiveram algo em comum: uma revolução na tecnologia da comunicação.

Percebe-se então a grande notoriedade dada aos *blogs* como propulsores de uma nova era que veio modificar costumes, hábitos e conceitos, da mesma forma que aconteceu com a Reforma Protestante, ainda no século XVI.

De acordo com HEWITT (2007, p. 151):

“Um dos motivos pelos quais a antiga mídia detesta tanto a nova mídia é que a nova mídia é muito mais produtiva. Todos os dias blogueiros produzem centenas de *posts*, e alguns de nós fazem doze entradas por dia, cada uma das quais merece ser lida.”

O uso dos meios de comunicação nas salas de aula é uma prática que vem sendo desenvolvida no Brasil desde os anos 70. A primeira experiência surgiu a partir de um projeto desenvolvido pelo Centro de Tecnologias Educacionais da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, com o projeto denominado “Um rádio e uma TV em cada escola”.

Outros projetos nesse mesmo sentido são desenvolvidos há anos em outras cidades brasileiras, como cita KUNSCH:

“O jornal escolar existe há vários anos na rede pública estadual de 1.º e 2.º graus, no município de Vitória, ES. No entanto, tem sido utilizado como instrumento pedagógico complementar perfeitamente integrado ao tipo de educação formal existente, que vê o aluno como recipiente dócil de depósito do conhecimento acumulado. Desempenha a mesma função dos livros didáticos, ou seja, contribui para a alienação do aluno – uma vez que não questiona a realidade e não procura desvendá-la – e para a sua acomodação, já que o induz a se transformar em adulto adequado ao tipo de sociedade em que vive” (KUNSCH, 1986, p. 101).

Ângela Schaun (2002) afirma que “é cada vez maior o número de educadores que recorrem aos recursos comunicacionais para dar orientação aos alunos”. Geralmente esses profissionais priorizam a utilização de vídeos, programas de TV, de rádio, leitura orientada de jornais, análise poética musical.

O teatro, o desenho, o grafite, o cinema e a fotografia também são objetos comunicacionais bastantes utilizados pelos educadores.

“Assiste-se assim, de forma crescente, a um significativo número de profissionais que aplicam nos seus trabalhos os recursos da temática, de multimeios, na produção de *software*, na computação gráfica e na cibernética pedagógica. Neste contexto podem-se mencionar os

projetos de educação à distância, cujo suporte fundamental é a interação mediatizada, como também os programas de arte-educação, apoiados nas tecnologias da informação, ganhado destaque os trabalhos desenvolvidos nos espaços culturais das bibliotecas, museus, além de ambientes naturais paisagísticos, cuja interface já acontece via telerealidade” (SCHAUN, 2002, p. 86).

Nesse contexto, podemos afirmar que a utilização dessas ferramentas vem contribuindo para mudanças comportamentais dentro de nosso país.

Quando vemos o uso de textos informativos para exemplificar as aulas, sejam elas de história, geografia, ou outra disciplina, percebemos que, na prática, eles funcionam como um meio para mostrar aos alunos, a realidade mais próxima, com fatos do cotidiano, fazendo-os pensar na ligação entre os assuntos diários e o conteúdo da disciplina.

Portanto, os professores das escolas já possuem o hábito de introduzir novas metodologias na sala de aula, mas hoje, a forma utilizada em substituição a “lousa e giz” pela dupla “tela e mouse” é a ferramenta *blog*, no qual o professor posta conteúdos e recados para seus alunos e os mesmos postam comentários como se escrevessem em seus cadernos.

A proposta do Projeto “Blog na Escola” é fazer da ferramenta *blog* um mecanismo capaz de divulgar as ações na escola. A idéia é que essa ferramenta seja produzida e utilizada pelos próprios alunos, os quais, com a supervisão do professor, criarão textos a partir de discussões em sala de aula.

Da mesma forma, os alunos usarão o *blog* como ambiente para troca de idéias, tornando-se, com isso, jovens críticos e capazes de produzir textos argumentativos.

É importante frisar que o uso dessa ferramenta precisa ser difundido em outras instituições para que mais estudantes e professores tenham acesso e saibam utilizar a Internet para deixar as aulas com características modernas.

Aliás, conforme já foi dito nesse artigo, o uso dos meios de comunicação não são novidade, porém, precisam ser disseminados com a comunidade, pois, a utilização deles nas escolas fazem com que os alunos passem a ter mais curiosidades, percam o medo de questionar.

Com isso, a escola pode incentivar essa atitude, levando-os a conhecer a realidade da vida em sociedade através do uso da mídia.

Nesse caso, com o uso da ferramenta *blog*, a escola, que é uma instituição privilegiada no contexto da formação da sociabilidade, otimiza o seu papel e amplia o conceito de leitura e aprendizagem dos alunos.

Essa ampliação se dá exatamente a partir do momento que a escola se equipa, por meio da Internet, para melhor entender os mecanismos midiáticos e, assim, poder utilizá-los de forma mais proveitosa entre os alunos que, aliás, na maioria das vezes, são mais familiarizados que seus próprios professores, mas isso é assunto para outra discussão.

Pensando na melhor maneira de os professores e os alunos utilizarem-se da ferramenta *blog*, foi criado o manual com instruções sobre elaboração e aplicação dos recursos disponíveis para o uso dos blogs, como mostra o tópico a seguir.

### **Análise da utilização do produto**

A elaboração do manual instrucional é baseada na literatura existente sobre *blogs*. Foram criados, na verdade, dois manuais: o primeiro voltado para os *oficineiros*, e o segundo, de apoio para os alunos, que utiliza recursos gráficos como figuras e ilustrações e um texto de fácil linguagem.

O manual dos *oficineiros*, baseado na literatura existente sobre *blogs*, enfoca principalmente a ferramenta *edublog*, ferramenta esta bastante difundida no meio acadêmico, devido ao seu fácil manuseio.

Foram consultados obras, dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos publicados em revistas científicas indexadas da área das Ciências da Comunicação. Possui uma linguagem científica voltado para os estudantes de graduação e alunos de pós-graduação em comunicação.

Já o manual que está sendo utilizado nos “bate-papos do dia” do Projeto “Blog na Escola” pelos alunos do oitavo e nono ano da Escola Estadual Djalma da Cunha Batista, foi feito levando em consideração o caráter pedagógico dos alunos envolvidos.

A intenção é ajudar o aluno na compreensão dos mecanismos de criação e manuseio do *blog*. O mesmo servirá de base para as aulas teórico-expositivas, assim como material de apoio, em caso de dúvidas.

As informações de como surgiram os *blogs* - o que é um *blog*, para que serve, qual a diferença entre um *blog* e uma página pessoal e, o que é a blogosfera - são, assim, transmitidas pelos instrutores, que são orientados a usar uma linguagem acessível e clara, utilizando exemplos de blogs reconhecidos localmente.

No material de apoio há ainda um modelo passo a passo de como fazer um *blog*, sendo fundamentais as cópias das telas das páginas de internet no momento de execução de cada etapa da criação do blog.

O manual foi dividido em três unidades. Na primeira unidade temos a criação do blog passo a passo, no qual o aluno encontra as noções básicas de como construir um *blog*.

Na segunda unidade do manual, temos informações sobre a produção textual, ou seja, como o aluno deve fazer as postagens, que tipo de linguagem deve ser usada e noções sobre textos jornalísticos.

Já na terceira unidade, temos as instruções de uso dos *blogs*, para que com o término do projeto, o *blog* da escola seja administrado pelos alunos e professores da Escola Djalma da Cunha Batista e também não se torne uma ferramenta subutilizada.

As indicações textuais simples e claras também são determinantes para que o material seja de fato instrucional. O instrutor segue as orientações de seu manual e os alunos acompanham em seu material de apoio, cuja linguagem é de fácil entendimento.

Para ajudar ainda mais no processo de criação de seus próprios *blogs*, o manual, em formato de apostila, possui ainda as figuras indicando como deve ser feito a página, no item passo a passo.

Na Escola Estadual Djalma da Cunha Batista os alunos não tiveram muita dificuldade em criar os *blogs*. Alguns eram bastante familiarizados com a ferramenta, mesmo assim, seguiram a orientação dos *oficineiros*.

## **METODOLOGIA**

Para entender melhor o trabalho, é importante saber que o método do Projeto “Blog na Escola” funciona da seguinte forma: a equipe é dividida em instrutores e auxiliares.

O instrutor repassa o conteúdo teórico para os alunos e os auxiliares, no caso, acadêmicos da graduação de Comunicação Social, habilitações Relações Públicas e Jornalismo e mestrados de Ciências da Comunicação da UFAM, orientam aqueles que estiverem com dúvidas.

As atividades na escola iniciaram após a elaboração da estrutura necessária, como construção do manual, por exemplo, e a capacitação dos *oficineiros*, aqui denominados de recurso pedagógico e humano.

Depois dessa etapa, iniciaram-se os encontros com os alunos e com os professores, que também fazem parte do projeto. Somente após as primeiras reuniões é que as atividades no laboratório de informática da escola começaram a acontecer.

Como eles estudam em tempo integral, ficou definido que o horário das oficinas deveria acontecer das 12h30 às 13h30, no intuito de não cansar mentalmente os alunos. Os encontros ocorrem nas terças-feiras e quintas-feiras e serão realizados durante três meses.

Durante a execução das atividades para a criação e uso da ferramenta *blog*, observou-se que o acompanhamento personalizado fez a diferença. Isso possibilita afirmar que a metodologia é eficiente, pois tira a dúvida individual dos participantes, deixando-os mais seguros e informados na hora de desenvolver o trabalho prático, que é a criação do *blog*.

Feito isso, os alunos passaram para a segunda etapa do projeto, cuja finalidade é a discussão de temas voltados para a elaboração de textos argumentativos, construídos por eles mesmos. Esses temas deverão fazer parte das postagens, comentários ou fóruns de discussões da ferramenta criada.

Inicialmente, os assuntos abordados foram expostos pelo instrutor, mas depois de alguns encontros, os próprios alunos e os professores da escola, também passaram a levar os temas que gostariam de discutir.

Para não caracterizar uma aula convencional, essa atividade foi denominada “bate-papo do dia”. Ela funciona da seguinte forma: os 20 alunos participantes foram divididos em grupos – cada um com cinco membros. Cada grupo tem o debate estimulado por intermédio de um auxiliar (membro da equipe).

Em 40 minutos eles lêem o material com o assunto do dia – que deve ser de interesse, requer o raciocínio e gera discussões e divergência de opinião – anotam os pontos principais, com as dúvidas e o posicionamento do grupo a respeito do assunto.

Em seguida, abre-se a ‘conversa’ na grande roda de discussão para que sejam enfocados os diferentes olhares sobre a temática escolhida. É desta dinâmica que saem as construções dos textos para serem postados no *blog*. O estímulo à escrita dos textos também podem partir dos professores nas salas de aula, conforme sugere o projeto.

“Este tipo de trabalho pretende facilitar novas perspectivas de ensino aprendizagem através das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e proporcionar aos educandos modernas alternativas, processos educativos, técnicas e métodos.” (PICCOLOTTO, 2003. p.3).

O estímulo das discussões é feito ainda com a participação de pessoas influentes em Manaus, como políticos, médicos e profissionais liberais. Enfim, quem possui conhecimento e domínio sobre diversas áreas vai até sala onde funciona o laboratório de informática da escola para levar informações, discutir os assuntos em questão, explicar e opinar sobre eles para que os alunos tenham embasamento e possam escrever seus textos para o *blog*.

É bom frisar que a linguagem utilizada respeita a idade dos alunos, que varia entre 13 e 14 anos.

Para motivar os alunos, a equipe do projeto incentiva a participação com sorteios de livros e outros prêmios, a maioria fruto de doação de empresas parceiras ou de iniciativa dos próprios *oficineiros*. No final das atividades, que vai culminar na criação de um *blog* institucional, pleiteia-se o sorteio de um notebook.

Ao final, os 20 alunos participantes do Projeto “Blog na Escola” receberão certificados da Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização da Universidade Federal do Amazonas e os professores da escola, que também recebem orientação sobre como usar a nova ferramenta, estarão aptos a trabalhar e dar continuidade às atividades do *blog* oficial da Escola Estadual Djalma da Cunha Batista.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, A. M. de A. *O projeto: uso dos meios de comunicação social na escola – uma experiência em curso* in: Comunicação e Educação: Caminhos cruzados. São Paulo, Loyola, 1986.

ALVES, Luís Roberto. Comunidade e escola, memória e produção cultural. In: *Comunicação & Educação*. São Paulo: Moderna : ECA-USP, 1997, n. 10. set./dez. p. 24-32.

BERGOMAS, Gabriela. Comunicação/educação na formação profissional. In: *Comunicação & Educação*. São Paulo: Moderna : ECA-USP, n. 15. maio/ago. 1999.

CIPRIANI, F. *Blog corporativo*. São Paulo: Novatec, 2006.

COGO, Denise Maria. *Multiculturalismo, comunicação e educação: possibilidades da comunicação intercultural em espaços educativos*. 441p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

- COSTA, L. C. B. *Informação e educação: uma força unificadora, alienatória, massificadora e uma abstração social*. 93p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), UFRJ, 1980.
- COUCEIRO DE LIMA, Solange Martins. *Multiculturalismo. Comunicação & Educação*. São Paulo, Moderna : ECA-USP, 1998.
- FERRÉS, Joan. *Televisão Subliminar: socializando através de Comunicações Despercebidas*. Artemed. Porto Alegre. 1998.
- GAIT, N. *Teleducação em São Paulo: passado e futuro*. 202p. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1988.
- GUIMARÃES, Sérgio. *Sobre Educação: diálogos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- GUTIÉRREZ, Martin Alfonso (Coord.) *Formación del Profesorado en la Sociedad de la Información*. Plaza de Colmenares: Gráficas Ceyde, 1998.
- HEWIT, H. *Blog: entenda a revolução que vai mudar seu mundo*. Rio de Janeiro. Ed. Thomas Nelson, 2007
- KAPLÚN, Mário. Processos educativos e canais de comunicação. In: *Comunicação & Educação*. São Paulo: Moderna : ECA-USP, 1999, n. 14. jan./abr. p. 56-67.
- KUNSCH, M. M. K. et al. *Comunicação e Educação: caminhos Cruzados*. São Paulo, Loyola, 1986.
- LA TAILLE, Yves de. *Pedagogia da Comunicação*. teorias e práticas. São Paulo: Cortez, 1998.
- LEAL FILHO, Laurindo. *Atrás das câmeras: relações entre cultura, estado e televisão*. São Paulo: Summus, 1988.
- LÉVY, P. *As tecnologias da Inteligência*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LOTAR JÚNIOR, M. G. *O computador e a televisão como recursos no processo ensino- aprendizagem*. 261p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). ECA, Universidade de São Paulo, 1984.
- LUTFI, Eulina Pacheco. Professor e aluno fazendo acontecer sentidos entre possíveis e inescrutáveis. In: PENTEADO, Heloísa Dupas (Org.). *Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas*. São Paulo: Cortez, 1998.
- MOHERDAUI, L. *Guia de estilo Web: produção e edição de notícias on-line*. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo. Senac, 2007.

PICCOLOTTO, D. C. *La interfaz ante la cultura y el comportamiento del usuario*. Palma de Mallorca: DCE. Tesis doctoral, Universitat de les Illes Balears, 2003.

SCHAUN, A. *Educomunicação: reflexões e princípios*. Rio de Janeiro, Mauad, 2002.